

EXISTE UM LIMITE PARA O TAMANHO DAS TEIAS DAS ARANHAS AGLAOCTENUS CASTANEUS (ARANEAE: LYCOSIDAE)?

Fernando M. Couto, Pedro A. P. Rodrigues, Suzana Diniz & Thaís B. Guedes

O tamanho e o formato das teias de aranha podem ser influenciados pela disposição espacial de pontos de ancoragem no ambiente e pelo estado nutricional da aranha. *Aglaoctenus castaneus* constrói sua teia em forma de um lençol que se ancora sobre a roseta de bromélias. Neste estudo, testamos se *A. castaneus* ajusta o tamanho da sua teia aos limites arquitetônicos impostos pelo arranjo espacial das folhas da bromélia. Amostramos 40 bromélias habitadas por *A. castaneus* na restinga do Parque Estadual da Ilha do Cardoso. Estimamos a área da roseta externa da bromélia (ARB), correspondente a uma elipse definida no mesmo plano do lençol. Além disso, medimos a área do lençol da teia (ASL) e identificamos o sexo das aranhas. Com os dados logaritmizados, testamos a relação entre a ASL e a ARB, tendo o sexo das aranhas como co-variável. A ASL apresentou relação positiva com a ARB, independente do sexo. O coeficiente angular da regressão linear entre ASL e ARB foi de 0,47, indicando que o crescimento da teia é hipoalométrico, ou seja, a taxa de aumento de ASL diminui à medida que ARB aumenta. Concluímos que *A. castaneus* ajusta o tamanho da sua teia ao da bromélia e que deve existir um tamanho ótimo de teia em que o custo de construção é inferior ao benefício proporcionado pelo incremento de superfície da teia.